

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
de Catujal - Unhos  
LOURES

2 a 4 maio  
2012

Área Territorial  
de Lisboa e Vale do Tejo  
da IGEC

## 1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGEC está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Catujal - Unhos – Loures**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **2 e 4 de maio de 2012**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede bem como todas as escolas básicas do 1.º ciclo e o jardim de infância do Agrupamento.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Catujal-Unhos, criado no ano letivo 2003-2004, situa-se na freguesia de Unhos, concelho de Loures, distrito de Lisboa e foi objeto de Avaliação Externa em novembro de 2007.

É constituído por uma escola do 1.º ciclo do ensino básico com jardim de infância, duas escolas básicas do 1.º ciclo (a n.º 1 e a n.º 3 de Unhos) e pela Escola Básica 2,3 Alto do Moinho (escola-sede).

No presente ano letivo, de acordo com os dados do Agrupamento, a população escolar totaliza 1267 crianças, alunos e formandos: 65 da educação pré-escolar (3 grupos); 497 do 1.º ciclo (23 turmas); 319 do 2.º ciclo (14 turmas, sendo uma do 5.º ano de percurso curricular alternativo); 351 do 3.º ciclo (16 turmas) e 35 dos cursos de educação e formação, do tipo 2 – Operador de Informática.

Frequentam o Agrupamento 248 alunos (20%) de 17 nacionalidades para além da portuguesa, predominando a brasileira e a cabo-verdiana.

Relativamente à Ação Social Escolar, verifica-se que 42% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 43% dos alunos possuem computador e ligação à internet, em casa.

Conhece-se a formação académica de 63% dos pais dos alunos e, destes, 5% têm formação superior e 23% secundária ou superior. Quanto à ocupação profissional, 6% exercem atividades de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 111 docentes, dos quais 69% pertencem aos quadros. Relativamente à experiência profissional, 70% lecionam há menos de dez anos. O grupo dos trabalhadores não docentes é composto por 47 elementos, dos quais 64% têm dez ou mais anos de serviço.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento situam-se, na generalidade, abaixo dos valores medianos nacionais, destacando-se a maior diferença na percentagem dos professores dos quadros de escola e de zona pedagógica, de pais com habilitação académica de nível secundário ou superior, sucedendo o mesmo com os alunos que possuem computador e internet e com os dos 4.º e 6.º anos de escolaridade que não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar, o que indicia estarmos perante um contexto socioeconómico desfavorável.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Em 2009-2010, tendo em conta as variáveis de contexto económico, social e cultural, a taxa de conclusão dos alunos do 4.º ano situa-se muito aquém do valor esperado, aquém deste no 6.º ano e além no 9.º ano de escolaridade.

Ainda no referido ano letivo, as classificações observadas, iguais ou superiores a satisfaz, nas provas de aferição de língua portuguesa dos 4.º ano e 6.º anos estão além do valor esperado e em linha com este na disciplina de matemática. No 9.º ano, a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três, no exame de língua portuguesa e matemática encontra-se em linha com o valor esperado.

De acordo com os dados do Agrupamento, no último triénio, as taxas de transição/conclusão sofreram oscilações, registando-se os melhores resultados no 1.º ciclo. No período em análise os valores alcançados pelo Agrupamento situam-se sempre abaixo dos nacionais, em todos os ciclos. É no 7.º ano que se registam as maiores taxas de retenção (41%, 52% e 42%).

Também em igual período e respeitante às provas de aferição verificaram-se oscilações na avaliação externa e diferenças significativas relativamente às médias nacionais, especialmente na disciplina de matemática. De destacar, pela positiva, que em 2011, no exame de língua portuguesa do 9.º ano, o Agrupamento obteve um resultado superior ao nacional (60% versus 56%).

No que respeita aos alunos matriculados, em 2010-2011, nos cursos de educação e formação, 19 (47,5%) concluíram-nos, 15 (37,5%) encontravam-se em avaliação e 6 (15%) abandonaram-nos, anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas.

Na educação pré-escolar são realizados registos da evolução das aprendizagens das crianças ao longo do ano letivo, sendo o seu progresso registado em fichas que são, no final de cada período, dadas a conhecer aos encarregados de educação.

Nos três ciclos do ensino básico os procedimentos de análise e de reflexão dos resultados escolares dos alunos estão consolidados, bem como o tratamento estatístico das avaliações interna e externa e a comparação com os valores nacionais. Tais ações possibilitam o conhecimento das áreas de maior insucesso (matemática, inglês e francês) e a implementação de ações com vista à diminuição do mesmo.

No que respeita ao abandono escolar este tem-se mantido estável (1%), sendo mais significativo no 1.º ciclo (0,5%) e residual no 3.º ciclo (0,2%).

### *RESULTADOS SOCIAIS*

O Agrupamento insere-se num meio socioeconómico e cultural desfavorecido, com reflexos na falta de interesse, e acompanhamento, de alguns encarregados de educação pela vida escolar dos seus educandos, pese embora tenha adotado alguns mecanismos de aproximação e envolvimento, baseados num diálogo intercultural.

A participação dos alunos na vida na organização acontece com o envolvimento dos seus representantes nas reuniões de conselho de turma e no conselho geral. No sentido de promover atitudes de interajuda, estes são incentivados a apoiar colegas mais novos ou com dificuldades de integração ou mesmo de aprendizagem, de que são exemplo os projetos Salto de Gigante, Tomar Balanço e Padrinhos & Madrinhas. Acresce a colaboração dos alunos em iniciativas focadas no desenvolvimento de valores tais como a solidariedade e ética social, relacionadas com a recolha de roupas, brinquedos e géneros alimentares a serem distribuídos a famílias socialmente desfavorecidas.

A promoção da cidadania é uma das finalidades do Agrupamento. Tal propósito está presente na implementação de diferentes atividades que se estendem às áreas desportiva, artística, cultural e recreativa, entre outras, as quais contribuem positivamente para o desenvolvimento da cidadania e da cultura de grupo entre os alunos.

O Agrupamento tem vindo a realizar estudos científicos, mediados por docentes, no sentido de verificar a interface escola-família-comunidade, através da coeducação intergeracional baseada no diálogo intercultural, que influenciou positivamente o comportamento dos alunos.

Nas respostas aos questionários de satisfação aplicados, os alunos dos 2.º e 3.º ciclos reconhecem que nem sempre existe nas aulas um ambiente de tranquilidade e de respeito, apesar de conhecerem muito bem as regras de comportamento definidas. Sempre que surge algum incidente, os alunos são encaminhados da sala de aula para o Núcleo de Inclusão e Mediação Escolar (NIME), onde cumprem tarefas pedagógicas sob a supervisão de um docente. O número de alunos a quem foi aplicada a medida disciplinar sancionatória de suspensão oscilou, no último triénio (112, 51 e 71, respetivamente). As medidas corretivas são valorizadas em detrimento das sancionatórias, com o objetivo de desenvolver comportamentos salutareos e estabelecer adequadas inter-relações sociais e culturais com a comunidade.

O Agrupamento conhece o percurso académico dos alunos e, sempre que possível, acompanha-o após a conclusão da escolaridade obrigatória ou dos cursos de educação e formação. Para tal solicita às escolas secundárias, nas quais se matriculam, dados referentes ao sucesso dos mesmos, não sendo, contudo, significativo o número de respostas obtidas, de modo a conhecer-se o real impacto das aprendizagens.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Os resultados dos questionários de satisfação aplicados aos alunos, encarregados de educação e pessoal docente e não docente revelam um bom grau de satisfação, em grande parte dos itens.

Na verdade, um número significativo de alunos referem gostar da sua escola e os encarregados de educação das crianças e dos alunos apreciam que os seus educandos frequentem os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento. Relativamente aos trabalhadores, um número muito significativo gosta de trabalhar nesta organização educativa. As entrevistas realizadas não só corroboraram estas apreciações como deixaram transparecer a imagem de organização e de segurança que o Agrupamento projeta para o exterior.

O reconhecimento público, através da implementação dos quadros de *Valor e Excelência* e o do *Bom Cidadão* para os alunos do ensino básico, bem como o de *Formando de Mérito* para os que frequentam os cursos de educação e formação, a exposição de trabalhos e a obtenção de prémios por parte dos alunos decorrentes da participação em concursos/projetos nacionais são fatores que concorrem para a motivação e valorização das suas aprendizagens.

Há um bom relacionamento entre o Agrupamento e a comunidade onde está inserido, o que contribui para um reconhecimento positivo da sua ação.

A ação do Agrupamento tem produzido, globalmente, um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens dos alunos. A predominância de pontos fortes nos campos em análise justifica a atribuição da classificação **BOM** neste domínio.

## **3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O Agrupamento tem envidado esforços com vista à implementação de processos de articulação entre os ciclos. A articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º CEB verifica-se em iniciativas que contribuem para uma maior ligação entre os dois níveis de educação e ensino, tais como: *Tomar balanço* e *Salto de Gigante*. De relevar, no 1.º ciclo, a articulação dos técnicos que lecionam as atividades de enriquecimento curricular com o professor titular de turma e o envolvimento nas mesmas dos professores dos 2.º e 3.º ciclos, alicerçada num trabalho cooperativo de que são exemplo o Projeto Viva a

Ciência e a Semana da Ciência. Contudo, não há evidências de uma estratégia generalizada e consolidada que contribua para a articulação vertical do currículo, pese embora esteja configurada como uma área de intervenção prioritária do projeto educativo.

O plano anual de atividades está conforme às especificidades do contexto do Agrupamento e articulado com os objetivos traçados no projeto educativo, constituindo-se como um instrumento útil e adequado ao contexto.

Os projetos curriculares de grupo e de turma contemplam uma relevante caracterização dos grupos/turma, encontrando-se ajustados às características e problemas específicos dos alunos, e contém informação pertinente sobre os percursos dos alunos, ao longo da sua escolaridade, o que contribui para a sua adequada integração.

Existe trabalho cooperativo ao nível do planeamento da atividade letiva essencialmente assente na elaboração de planificações, matrizes (estas apenas para os testes diagnóstico) e instrumentos de avaliação diversificados, bem como na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes. A construção de instrumentos comuns de avaliação diagnóstica e formativa é uma prática generalizada que tem contribuído para a regulação do ensino.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Os processos de ensino adequam-se aos ritmos de aprendizagem dos alunos e a utilização das tecnologias de informação e comunicação tem contribuído para a implementação de práticas de diferenciação pedagógica. O alargamento da oferta dos cursos de educação e formação, concretizada em 2009, dirimiu um dos pontos fracos identificados na anterior Avaliação Externa. Assim, o Agrupamento criou condições para responder às expectativas dos alunos que, pelos mais variados motivos, não tiveram oportunidade de concluir com sucesso os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e que se encontravam em risco de abandonar o sistema educativo. O sucesso destes alunos atesta a sua importância e eficácia.

A resposta pedagógica prestada aos alunos com necessidades educativas especiais é de elevada qualidade. É notória a mobilização e a articulação entre as estruturas educativas de apoio que diversificam as respostas pedagógicas prestadas a estes alunos. Os técnicos especializados, os docentes e em especial os da Unidade de Apoio Especializado para a Educação a Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita (UAEM), tal como as assistentes operacionais, desempenham um papel fulcral na valorização das suas potencialidades e na sua real integração e participação nas atividades promovidas no Agrupamento. A referida unidade é bastante procurada pela qualidade dos seus serviços. Aos alunos com planos individuais de transição são proporcionadas experiências socioprofissionais em empresas e instituições da comunidade.

Para os alunos com dificuldades de aprendizagem, o Agrupamento proporciona, atempadamente, apoio pedagógico em tempo letivo, no primeiro ciclo, e nas disciplinas de língua portuguesa, inglês e francês nos 2.º e 3.º ciclos (um tempo semanal para além do horário letivo do aluno). Sempre que possível é também prestado, para além do horário letivo, apoio pedagógico aos alunos abrangidos pelo projeto de Língua não Materna nos 2.º e 3.º ciclos. As tutorias são destinadas aos alunos em risco de absentismo e têm como finalidade principal a criação de hábitos de trabalho.

O desenvolvimento de projetos apresenta-se como uma efetiva oportunidade para ajudar a desenvolver as potencialidades dos alunos com mais dificuldades e a consolidar as aprendizagens dos que revelam maiores potencialidades. A oferta de atividades de enriquecimento curricular diversificadas, tais como o *Ginásio da Matemática*, a *Oficina de Matemática*, a *Matemática Mais* e a *Matemática Plus*, as visitas de estudo, a Semana da Ciência e a Semana da Matemática são estratégias que têm contribuído para a melhoria das aprendizagens dos alunos, em todos os ciclos de escolaridade. Ao nível da educação pré-

escolar e do 1.º ciclo, no âmbito do projeto Brincar com o som das letras, desenvolvem-se e incentivam-se atividades que criam ambientes favoráveis às aprendizagens.

O conhecimento experimental é valorizado pelos docentes, que consideram fundamental proporcionarem experiências em sala de aula e a oportunidade de utilizarem diferentes instrumentos de observação e medida, o que acontece, com regularidade, no âmbito das disciplinas experimentais, onde se desenvolve a metodologia de projeto. Os alunos de todos os ciclos de escolaridade valoram, nas respostas dadas nos questionários de satisfação, a realização de experiências na sala de aula bem como as aprendizagens que delas decorrem.

A dimensão artística também é valorizada nos diferentes níveis de educação e de ensino do Agrupamento. Evidenciam-se alguns projetos, tais como o *Artear*, o Atelier do Teatro e o ensino articulado da música, este último estabelecido com o Conservatório D'Artes de Loures e a *Semana do Azulejo*, iniciativas que estimulam e incentivam os alunos à prática de atividades meritórias e que fomentam o espírito de grupo

As tecnologias de informação e comunicação são um recurso utilizado pelos docentes nas suas práticas, tendo sido realizada formação interna nesta área.

O acompanhamento da prática letiva está instituído no Agrupamento e é realizada pelo coordenador de departamento, representante de disciplina, diretor de turma e professor titular, no âmbito da verificação do cumprimento de planificações mediante a utilização de grelhas padronizadas de registo. Esta prática de monitorização, aliada à reflexão sobre os resultados académicos dos alunos possibilita a redefinição de estratégias pedagógicas, com resultados positivos em grande parte das disciplinas. Já a supervisão da prática letiva em sala de aula é incipiente e acontece, apenas, em situações específicas e no âmbito das aulas lecionadas aos alunos com necessidades educativas especiais, cuja medida educativa aplicada é o currículo específico individual.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Na avaliação das aprendizagens dos alunos recorre-se a diversas modalidades, sendo a diagnóstica, apenas, realizada no início do ano letivo. A avaliação formativa é recorrentemente utilizada pelos docentes como reguladora das aprendizagens e em complementaridade com a avaliação sumativa e a autoavaliativa. A conceção dos instrumentos de avaliação é realizada pelos grupos de recrutamento, onde se aferem os critérios específicos de correção e se reflete sobre os níveis de exigência das perguntas constantes dos testes sumativos, mas não com base numa matriz comum.

Os critérios de avaliação específicos das diversas disciplinas são definidos nos grupos de recrutamento por nível de escolaridade/disciplina. Obedecem a uma orientação geral de ponderação distinta para os 2.º e 3.º ciclos. Os critérios de avaliação são divulgados, no início do ano, aos alunos e respetivos encarregados de educação. Não estão, contudo, definidos os critérios gerais de avaliação do Agrupamento.

Os projetos curriculares de turma são monitorizados e reformulados atendendo às situações específicas dos alunos e às dificuldades, entretanto, evidenciadas no decurso do processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos sujeitos a retenção e a quem foram aplicados planos de acompanhamento no ano de 2010-2011, alcançaram uma taxa de sucesso de 61%, 56% e 60%, respetivamente. Os que beneficiaram de planos de recuperação apresentam uma taxa de sucesso de 65%, 58% e 50%, nos ciclos referenciados, o que indicia que as estratégias adotadas não têm sido as mais eficazes.

A monitorização das medidas de apoio educativo implementadas aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente é realizada pelos docentes da educação especial e conselhos

de turma que avaliam, em conjunto, o seu efeito nas aprendizagens escolares, com taxas de sucesso positivas nos três ciclos de escolaridade, no último triénio (75%, 75% e 83%). O abandono escolar é regularmente monitorizado. Os professores titulares e os diretores de turma articulam com os encarregados de educação no sentido de prevenir as situações de abandono escolar e desenvolvem algumas atividades promotoras de inclusão social, como é o caso do Clube do Futuros Gestores no sentido de motivar e integrar dos alunos, em regime de voluntariado, no percurso académico.

O Agrupamento apresenta um conjunto de práticas organizacionais eficientes e eficazes com um impacto positivo nas condições de aprendizagem dos alunos, facilitadoras do acesso a experiências diversificadas, nos resultados e nos percursos escolares. Predominam os pontos fortes, na totalidade dos campos de análise, pelo que a classificação deste domínio é **MUITO BOM**

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo do Agrupamento define as quatro áreas de intervenção prioritária (curricular/pedagógica; saúde/cidadania; funcionamento/organização e escola/meio), que decorrem dos principais problemas diagnosticados na organização, os objetivos e as estratégias. Pese embora o Plano Anual do Agrupamento se encontre articulado com aquele documento, não se encontra definida a quantificação/mensurabilidade das metas que se apresentam na forma qualitativa/descritiva.

Com o objetivo de promover a identidade do Agrupamento, a direção tem vindo a desenvolver a mobilizar a comunidade envolvente mediante o estabelecimento de parcerias, projetos e protocolos formalizados entre este e as entidades autárquicas, sociais, académicas, desportivas e económicas, que têm contribuído, positivamente, para a prestação de um serviço educativo de qualidade, indo ao encontro das necessidades e motivações dos alunos e para a formação global dos mesmos.

O espírito colaborativo entre os diferentes níveis de liderança, a partilha de competências e de responsabilidades e a vivência num ambiente interpessoal e social bastante coeso, refletem-se no grau de satisfação e motivação do pessoal docente e não docente evidenciado nas respostas aos questionários de satisfação.

Tem-se constatado um diminuto envolvimento, por parte dos pais e encarregados de educação, na associação de pais do Agrupamento, visível na fraca participação destes nas reuniões. Pese embora tal facto, a referida associação é interventiva e colabora na resolução de alguns dos problemas do Agrupamento.

Foram estabelecidas parcerias institucionais e protocolos formais e informais com múltiplas entidades externas, nomeadamente com o Conservatório d'Artes de Loures, o Centro de Formação Loures Ocidental, o Centro de Emprego, entre outras, que possibilitam o alargamento de atividades e projetos aos alunos, com resultados positivos nas práticas organizacionais instituídas.

#### *GESTÃO*

A gestão dos recursos humanos é realizada pela direção com base em princípios de rigor e equidade, operacionalizados na afetação dos trabalhadores. No caso do pessoal docente, os critérios de distribuição de serviço constam do projeto educativo, assim como os critérios de formação dos grupos e das turmas e de elaboração de horários, que se regem por orientações pedagógicas tendo em conta as características dos alunos.



A gestão dos recursos humanos é uma das principais preocupações do diretor, que conhece as características do pessoal docente e não docente. Nos questionários de satisfação é reconhecida a sua capacidade de liderança, disponibilidade e competência para gerir conflitos.

A gestão dos serviços administrativos e o funcionamento regular dos outros serviços têm subjacente um esforço de coordenação e de bom entendimento entre todos, com resultados positivos evidenciados nas respostas dadas nos questionários na satisfação.

O Agrupamento efetua uma gestão eficaz dos recursos, como acontece com o aproveitamento dos materiais de laboratório cedidos por escolas intervencionadas no âmbito da Parque Escolar E. P. E., assente numa lógica de manutenção e de otimização dos materiais e contenção de despesas.

A rendibilização dos saberes dos profissionais do Agrupamento está patente na possibilidade concedida à realização de trabalhos de investigação, debates e encontros de partilha de experiências de vida, de que é exemplo o trabalho “Escola - Família - Comunidade: mediar pela coeducação intergeracional”, com um impacto positivo na melhoria das práticas organizacionais e pedagógicas do Agrupamento, e em especial no comportamento dos alunos, e numa maior e mais eficaz aproximação entre a escola, a família e a comunidade.

O plano de formação foi elaborado tendo em conta, em particular, os interesses do pessoal docente e as necessidades identificadas pela direção, de acordo com o enunciado no projeto educativo. Aquele foi organizado considerando as ações prioritárias e as específicas que visam colmatar as lacunas existentes.

Os circuitos de informação e comunicação internos são reconhecidos como eficazes pelos docentes e não docentes nas respostas dadas nos questionários de satisfação. A página *web* e os blogues são recorrentemente utilizados pelos alunos e docentes, o mesmo não se podendo dizer da plataforma *moodle*, que não está a ser utilizada na plenitude. A disponibilização de uma aplicação informática de Gestão Integrada para a Administração Escolar (GIAE) aos pais e encarregados de educação possibilita o acesso a informações sobre os seus educandos, numa lógica de transparência e qualidade.

### AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O processo de autoavaliação no Agrupamento iniciou-se no ano letivo 2006-2007, com a utilização de uma metodologia mista, quantitativa (questionários de satisfação) e qualitativa (análise de documentos, projetos e atas, segundo a utilização de grelhas comuns). Verificaram-se, portanto, desde essa altura atividades sistemáticas e geradoras de informação de retorno que permitiram realizar a diagnose da organização educativa.

No relatório final elaborado pela equipa de autoavaliação, em 2008-2009, constata-se que foram tidos em consideração os dados relativos ao sucesso académico, ao abandono escolar e o grau de satisfação dos encarregados de educação, com base nas dez dimensões de excelência que constam do modelo escocês *How Good Is Our School? The Journey to Excellence*, devidamente contextualizado e adaptado à realidade da organização educativa.

A presente equipa, nomeada pela atual direção e constituída por docentes e pela psicóloga do Agrupamento, prosseguiu o trabalho desenvolvido anteriormente, considerando prioritário continuar a realizar balanços em diversas áreas, tais como: os resultados da aplicação do plano da matemática, das aulas de português língua não materna (2009-2010), o grau de satisfação dos docentes e educadores face ao Agrupamento e às práticas pedagógicas quotidianas utilizadas pelos docentes, tendo procedido à aplicação de um questionário, anónimo, a todos os professores e educadores.

Apesar da comunidade educativa ser envolvida no processo de autoavaliação, através de respostas a questionários de satisfação, que permitem recolher dados cuja análise reflexiva contribui para a

dinâmica do Agrupamento, a diminuta percentagem de respondentes indicia uma frágil cultura autoavaliativa.

Apesar disso, o Agrupamento prossegue com uma política de valorização da autoavaliação como forma de atingir níveis organizacionais e pedagógicos de melhor qualidade, encontrando-se numa fase de consolidação da sua maturidade organizacional, no que respeita à necessidade de envolver a comunidade educativa na reflexão conjunta sobre os dados recolhidos e na consequente definição e operacionalização dos planos de ação para a melhoria do Agrupamento.

Constata-se a preponderância dos pontos fortes em todos os campos em análise, em especial nos dois primeiros, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, que caracterizam o desempenho do Agrupamento neste domínio, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A adequação da oferta formativa aos interesses e expectativas dos alunos, com impactos positivos na prevenção do abandono escolar e no reconhecimento da sociedade local;
- A valorização dos sucessos dos alunos, como fator que concorre para a sua motivação e melhoria dos seus comportamentos e aprendizagens;
- A resposta pedagógica eficaz prestada pelos docentes, técnicos e instituições para a concretização das medidas educativas destinadas aos alunos com necessidades educativas especiais;
- A implementação de práticas de diferenciação pedagógica que contemplam as componentes ativas e experimentais e o desenvolvimento de projetos que consolidam as aprendizagens dos alunos com mais dificuldades e que promovem as competências dos que revelam maiores potencialidades;
- A rendibilização dos saberes dos profissionais do Agrupamento com um impacto positivo na melhoria nas práticas organizacionais e pedagógicas;
- O espírito colaborativo entre os diferentes níveis de liderança, a partilha de competências e de responsabilidades;
- Motivação e empenho dos docentes e não docentes, cujos contributos são valorizados pela direção, com resultados muito positivos no bom clima vivido no Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Implementação de estratégias tendo em vista o comprometimento dos pais, encarregados de educação e alunos nos resultados escolares (académicos e sociais), tendentes à melhoria da qualidade educativa;

- Definição dos critérios gerais de avaliação e da mensurabilidade das metas do projeto educativo do Agrupamento;
- O desenvolvimento de efetivas práticas de gestão articulada do currículo com vista a assegurar a sequencialidade entre os ciclos;
- A construção dos projetos curriculares de turma contemplando, explicitamente, a operacionalização da interdisciplinaridade;
- Supervisão da prática letiva no que concerne ao desenvolvimento do currículo e das práticas pedagógicas, numa perspetiva de desenvolvimento profissional dos docentes;
- Implementação de estratégias, no âmbito dos planos de recuperação e de acompanhamento, com vista ao aumento da taxa de sucesso dos alunos que deles beneficiam.
- Promoção do envolvimento da comunidade educativa no processo de autoavaliação e na operacionalização dos planos de ação de forma a este ser reconhecido como um efetivo e conseqüente instrumento de gestão para o progresso, quer do ponto de vista pedagógico quer organizacional.

#### A Equipa de Avaliação Externa:

Manuel Faria, Margarida Sales Gomes e Marianela Cabral